



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

LUANA DA SILVA LISBOA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: a percepção e o conhecimento dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA acerca das possibilidades e estilos de investimentos ofertados às pessoas físicas.

ARIQUEMES - RO

2020

LUANA DA SILVA LISBOA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: a percepção e o conhecimento dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA acerca das possibilidades e estilos de investimentos ofertados às pessoas físicas.

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do Grau em Bacharelado em Ciências Contábeis apresentado à Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

Prof. Orientador: Esp. Elida Cristina Dalpiaz

ARIQUEMES - RO

2020

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA

L769e

LISBOA, Luana da Silva.

Educação financeira: a percepção e o conhecimento dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA acerca das possibilidades e estilos de investimentos ofertados às pessoas físicas. / por Luana da Silva Lisboa. Ariquemes: FAEMA, 2020.

48 p.

TCC (Graduação) - Bacharelado em Ciências Contábeis - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Profa. Esp. Élide Cristina Dalpias.

1. Finanças. 2. Futuro. 3. Educação Financeira. 4. Investimentos. 5. Discentes. I Dalpias, Élide Cristina. II. Título. III. FAEMA.

CDD:657

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

LUANA DA SILVA LISBOA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: a percepção e o conhecimento dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA acerca das possibilidades e estilos de investimentos ofertados às pessoas físicas.

Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do Grau em Bacharelado em Ciências Contábeis apresentado à Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

Banca Examinadora

Prof. Esp. Élide Cristina Dalpiaz
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof. Dr. Diego Santos Fagundes
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof. Esp. Ronaldo Rodrigues Ferreira
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

ARIQUEMES/RO

2020

Dedico a minha mãe, Cleuza Andrade da Silva.

Obrigada por tanto esforço e amor.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela dádiva da vida, por me manter em fé e perseverança para chegar até esse momento.

Aos meus familiares por todo apoio durante esta jornada. Em especial ao meu esposo, Ruan Carlos Pereira Muniz, por todo companheirismo, incentivo e principalmente, por acreditar em minha capacidade.

Aos professores que vivenciaram essa jornada juntamente conosco, por todos os momentos, ensinamentos, incentivos, pela amizade, por nos permitir a capacidade de sermos melhores a cada dia e sempre buscar novos horizontes.

À minha orientadora, Élide Cristina Dalpiaz, um agradecimento especial por toda sua dedicação e zelo durante a orientação desse trabalho. E, principalmente por sua maestria como professora durante este período, por seu cuidado, carinho e incentivo durante esta jornada, por ser nossa mãe na faculdade. Você foi um diferencial.

Aos meus colegas de turma, por todos os momentos vivenciados, por todos os aprendizados compartilhados, por todo esforço em conjunto. Cada um deixa uma marca de si para jamais serem esquecidas.

Enfim, agradeço a cada um que de alguma forma, direta ou indiretamente, contribuíram para a conclusão de mais essa etapa em minha vida.

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher.”

Cora Coralina

RESUMO

Diante do atual cenário econômico e financeiro, dificuldades atreladas ao gerenciamento dos recursos financeiros são frequentes por parte dos indivíduos, tendo em vista os descontroles financeiros que estes possuem em relação às suas finanças pessoais, ocasionados pela falta de conhecimento na área financeira. As finanças pessoais bem estruturadas são consideradas o principal passo para um futuro financeiro saudável, e é por isso que se torna importante buscar conhecimentos na área financeira, para que assim possam realizar planejamentos de todas as decisões que serão tomadas referentes aos recursos financeiros. O planejamento financeiro permite que o indivíduo tenha a capacidade de controlar sua situação financeira, buscando atender às necessidades e alcançar os objetivos pessoais no decorrer da vida, e é diante desta situação que se destaca a importância da Educação Financeira na vida dos indivíduos, sendo assim a pessoa torna-se capaz de administrar as próprias finanças da melhor forma, tornando-se hábil para as melhores decisões sobre seus recursos financeiros, objetivando obter uma vida financeira equilibrada no presente e futuro. O indivíduo obtém o conhecimento de diversas áreas do ambiente econômico e financeiro, como as várias formas de trabalhar com seus recursos financeiros, entre elas, o investimento, que é o ato de aplicar um recurso financeiro, à curto ou à longo prazo, esperando-se um valor superior ao aplicado. Diante do pressuposto, foi realizada pesquisa descritiva quantitativa, com o objetivo de identificar a percepção de conhecimento acerca da educação financeira, voltada para investimentos, dos discentes em bacharelado em Administração e Ciências Contábeis da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, por meio da aplicação de um formulário que abrangeu um total de 62 discentes, onde a maioria dos discentes possui determinado conhecimento e até mesmo aplicabilidades destes conceitos na vida financeira, preocupando-se com o futuro financeiro, destacando somente a falta do hábito de investir financeiramente.

Palavras - chave: Finanças. Futuro. Educação Financeira. Investimento.

ABSTRATC

In view of the current economic and financial scenario, difficulties linked to the management of financial resources are frequent on the part of individuals, in view of the lack of financial control they have in relation to their personal finances, caused by the lack of knowledge in the financial area. Well-structured personal finance is the main step towards a healthy financial future, which is why it is important to seek knowledge in the financial area, so that you can plan all the decisions that will be made regarding your financial resources. Financial planning allows the individual to have the ability to control their financial situation, seeking to meet the needs and achieve personal goals throughout life, and it is in view of this situation that the importance of Financial Education in the lives of individuals stands out, thus the person becomes capable of managing his own finances in the best way, and able to make the best decisions about his financial resources, aiming to obtain a balanced financial life in the present and the future. The individual obtains knowledge of several areas of the economic and financial environment, such as the various ways of working with their financial resources, including investment, which is the act of applying a financial resource, in the short or long term, waiting a value higher than that applied. Given the assumption, a quantitative descriptive research was carried out, with the objective of identifying the perception of knowledge about financial education, focused on investments, of academics of bachelor's degree in Administration and Accounting Sciences from the College of Education and Environment - FAEMA, through the application of a form that covered a total of 62 students, where most academics have certain knowledge and even applicability of these concepts in financial life, worrying about the financial future, highlighting only the lack of the habit of investing financially.

Keywords: Finance. Future. Financial Education. Investment.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Principal fonte de renda	26
Figura 2 – Renda líquida mensal.....	27
Figura 3 – Conhecimento sobre educação financeira.....	28
Figura 4 – Formas de obter conhecimento sobre educação financeira.....	29
Figura 5 – Segurança para administrar o dinheiro.....	29
Figura 6 – Aplicabilidade da educação financeira.....	30
Figura 7 – Percentual da renda mensal comprometida com obrigações.....	31
Figura 8 – Futuro financeiro.....	32
Figura 9 – Aposentadoria.....	33
Figura 10 – Conhecimento sobre investimentos.....	33
Figura 11 – Possibilidades de investimentos.....	34
Figura 12 – Hábito de investir financeiramente.....	35
Figura 13 – Percentual da renda separado para investimentos.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BACEN	Banco Central
CDB	Certificado de Depósito Bancário
CEP	Comitê de ética e Pesquisa
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
FAEMA	Faculdade de Educação e Meio Ambiente
FAPI	Fundo de Aposentadoria Programável Individual
FBEF	Fórum Brasileiro de Educação Financeira
FGC	Fundo Garantidor de Crédito
IOF	Imposto sobre Operações Financeiras
IRPF	Imposto sobre a Renda da Pessoa Física
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PGBL	Plano Gerador De Benefício Livre
VGBL	Vida Gerador De Benefício Livre

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO	14
2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS	14
3 REVISÃO DA LITERATURA	15
3.1 FINANÇAS PESSOAIS.....	15
3.2 ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO	15
3.3 CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO FINANCEIRO	16
3.4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL	17
3.5 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	17
3.5.1 Inclusão da educação financeira para crianças, adolescentes e jovens ..	19
3.6 INVESTIMENTOS	20
3.6.1 Possibilidades de investimentos ofertados à pessoa física	21
3.6.1.1 Investimentos de renda fixa.....	21
3.6.1.1.1 <i>Caderneta de poupança</i>	21
3.6.1.1.2 <i>Certificado de depósito bancário - CDB</i>	21
3.6.1.1.3 <i>Tesouro direto</i>	22
3.6.1.1.4 <i>Fundos de investimentos</i>	22
3.6.1.2 Investimentos de renda variável.....	22
3.6.1.2.1 <i>Ações</i>	22
3.6.1.2.2 <i>Previdência privada</i>	23
3.6.1.2.3 <i>Debêntures</i>	23
4 METODOLOGIA	25
4.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA.....	25
4.2 AMOSTRA E POPULAÇÃO DE ESTUDO	25
4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO OU EXCLUSÃO.....	25
4.4 COLETAS DE DADOS	26
4.5 RISCOS DA PESQUISA	26
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
5.1 PERFIS DA AMOSTRA.....	27
5.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	28
CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A	45

INTRODUÇÃO

Atualmente, em um mundo em constante transformação no ambiente econômico e financeiro, estar preparado para lidar com as diversas mudanças e as várias situações financeiras pode ser o principal passo para obter uma estabilidade financeira.

Ao tratar sobre o termo finanças pessoais, é possível identificar que muitos não possuem o controle de seus rendimentos e a distribuições destes, ocasionando em um descontrole financeiro, acarretando em endividamentos elevados, e sem uma considerável poupança para situações emergenciais, devido à falta de planejamento financeiro pessoal. O êxito na gestão das finanças pessoais não está relacionado somente ao acúmulo de recursos financeiros, mas a capacidade do indivíduo em planejar as disponibilidades destes para seus projetos pessoais ao longo de sua vida (SAITO, 2007). Por isso o planejamento é uma ferramenta de suma importância, pois esta permite planejar desde o recebimento de seus rendimentos, até a correta distribuição destes valores; é a base, o plano e a linha que será percorrida durante o processo, ou seja, é o planejamento que irá determinar o sucesso ou fracasso na vida financeira (ARAUJO *et al.*, 2018).

Pode-se afirmar que o endividamento é um dos fatores que interfere no controle das finanças pessoais, considerado como principal fator para as pessoas que hoje se encontram em situações vulneráveis financeiramente, onde por falta de conhecimento e planejamento financeiros elevam seus gastos com coisas supérfluas, e assim ocasionando um endividamento, que muitas vezes caso não identificado no início e tratado de maneira correta, ocasionará danos futuros irreparáveis.

É diante deste contexto, que estudos envolvendo educação financeira vêm se destacando no mercado financeiro, onde torna-se uma importante ferramenta que tem como objetivo possibilitar a capacidade do indivíduo em tomar as melhores decisões em relação às situações financeiras, assim gerenciando da melhor maneira suas finanças pessoais ao longo de sua vida (HIL, 2009). A educação financeira é um meio de obter o conhecimento sobre a área financeira e assim aprender a lidar

com suas finanças pessoais, não auxiliando somente em determinados momentos, mas sim preparando-o para o ambiente financeiro.

Além de adquirir conhecimento e capacidade de administrar as finanças, por meio da educação financeira é possível obter o contato e também aprender da melhor forma e mais correta sobre o hábito de investir financeiramente. Atualmente, investimentos tem se tornado uma importante ferramenta para aqueles que buscam uma estabilidade financeira à longo prazo, que desejam evitar gastos supérfluos, adquirir uma aposentadoria extra e acessível, que buscam praticar a determinada frase popular “faça o dinheiro trabalhar por você”, onde investem parte de um recurso financeiro em busca de obter um valor superior ao aplicado. O autor Cerbasi (2013) afirma que “investir, em essência, é estar com o seu dinheiro onde está o dinheiro dos que estão ganhando”.

Partindo do pressuposto que, atualmente é de suma importância obter conhecimento sobre educação financeira para a gestão das finanças pessoais, por meio do controle e planejamento financeiro, e que aprendendo a lidar com as finanças pessoais, surge à possibilidade de investir financeiramente, para a busca de uma estabilidade financeira futura; e além, considerando importantíssimo o incentivo destas práticas ainda na fase inicial na vida das pessoas, principalmente para adolescentes e jovens para que assim possam transformar-se em adultos preparados para o ambiente econômico e financeiro, o trabalho apresentado buscou realizar uma pesquisa com os discentes do curso de Administração e Ciências Contábeis da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA com objetivo de identificar o conhecimento de educação financeira e investimentos por parte dos discentes, aplicabilidade e prática, considerando um futuro financeiro equilibrado. Como problema da pesquisa, teve a seguinte questão: Qual a percepção de conhecimento acerca de investimentos dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Faculdade de Educação Meio Ambiente – FAEMA na atualidade? Com as hipóteses que os discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da FAEMA possuem interesse em aprender sobre investimento e que discentes de ambos os cursos possuem conhecimentos sobre Educação Financeira.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO

Demonstrar a percepção de conhecimento dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA acerca da educação financeira, voltada para investimentos e suas possibilidades e estilos ofertados às pessoas físicas.

2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Identificar a percepção dos discentes de Administração e Ciências Contábeis da FAEMA sobre os conceitos que norteiam à educação financeira e investimentos;
- Constatar aplicabilidade da Educação Financeira no controle das finanças por parte dos discentes;
- Relatar as perspectivas dos discentes de Administração e Ciências Contábeis da FAEMA sobre o futuro financeiro e a prática em investimentos.
- Descrever sobre alguns dos tipos de investimentos ofertados às pessoas físicas na atualidade através de instituições financeiras.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 FINANÇAS PESSOAIS

A capacidade de administrar as finanças pessoais é uma importante habilidade, devendo ser almejada pelo ser humano. Considerando a importância de uma estabilidade financeira na vida da pessoa, é essencial o indivíduo criar hábito de controlar suas finanças (DA SILVA; TEIXEIRA; BEIRUTH, 2017).

O estudo de finanças pessoais busca abordar os conceitos da área financeira e os comportamentos das pessoas diante de seus recursos financeiros, desde o planejamento, até o acompanhamento das finanças (LEAL; DO NASCIMENTO, 2011).

Gitman (2010) busca definir finanças como uma ciência de administrar o dinheiro, e o considera benéfico para aqueles que compreendem este termo, tendo em vista as condições que este fornece nas decisões financeiras pessoais.

O objetivo do estudo sobre finanças é assegurar que as despesas sejam supridas por recursos obtidos de fontes que tenham controle, proporcionar uma combinação entre o consumo e a poupança, evitar utilização de recursos financeiros de terceiros, alcançar metas pessoais através da conciliação do querer e o poder, assim, possibilitando que o patrimônio pessoal aumente, para o alcance da independência financeira e a capacidade de proporcionar satisfações no presente sem comprometer o futuro (PIRES, 2007).

Obter êxito na gestão das finanças pessoais não está diretamente relacionado ao elevado número de recursos acumulados pelo indivíduo ao longo de sua vida, mas a capacidade que este possui para o planejamento de suas disponibilidades financeiras, de forma que consiga realizar projetos pessoais (SAITO, 2007).

3.2 ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

De Oliveira Silva *et al.* (2017) busca relacionar o endividamento como o ato de contrair dívidas. É ocasionado por diversos fatores tais como, ato impulsivo de

realizar compras sem planejar, uso inadequado de créditos, redução da renda, aspectos comportamentais (CLAUDINO *et al.*, 2009).

Claudino *et al.* (2009) destaca que dentre os diversos fatores atrelados ao endividamento, o consumismo é considerado um dos mais relevantes, considerando o constante estímulo para o ato de consumir; e que diante desta situação, a decisão do consumidor irá influenciar de modo internamente e externamente. Esta influencia se manifesta principalmente por meio de mídias, propagandas de marketing que buscam atingir diretamente e persuadir os consumidores à compra, o que pode ocasionar algumas vezes em aquisições desnecessárias que geram complicações financeiras.

A ausência do planejamento financeiro é um dos principais fatores determinantes no endividamento pessoal (CLAUDINO *et al.*, 2009). Onde a educação financeira e o endividamento estão pareados, tendo em vista a contribuição da educação financeira para o sistema econômico, permitindo aos consumidores realizar aquisições de produtos e serviços de forma adequada, reduzindo as obrigações com terceiros (PINHEIRO, 2008).

3.3 CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO FINANCEIRO

Potrich (2014) afirma que o conhecimento financeiro é uma capacidade adquirida pelo indivíduo ao longo de sua vida de administrar as suas receitas, despesas e poupança de seus rendimentos de forma eficaz; e além, que determinado conhecimento está relacionado com as variáveis que englobam o âmbito financeiro, como a inflação, taxa de juros, mercado de ações, títulos, créditos e valor do dinheiro em determinado momento.

E o comportamento financeiro, de acordo com OCDE (2013, apud Da Silva, Teixeira e Beiruth, 2016) está relacionado a maneira que o indivíduo se comporta diante das situações financeiras, e como determinado comportamento poderá impactar o bem-estar financeiro. O comportamento financeiro está ligado as ações dos indivíduos diante das situações, como realizar compras, realizar pagamentos em tempo correto, realização de orçamentos, poupanças, empréstimos.

3.4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

O planejamento financeiro é considerado um passo importante para o início de uma vida financeira controlada, pois a falta de aplicação dos conceitos financeiros e planejamento na vida pessoal e a falta de busca por conhecimentos necessários para a administração de seus recursos dificultará o indivíduo em manter-se financeiramente saudável (LIZOTE *et al.*, 2016).

O planejamento financeiro é um processo que permite ao indivíduo gerenciar seu próprio dinheiro a fim de atingir a satisfação pessoal, onde um bom planejamento pode fazer mais pelo futuro do que anos de trabalho. O planejamento financeiro permite ao indivíduo controlar sua situação financeira para que assim possa atender as necessidades e alcançar os objetivos pessoais no decorrer da vida, por meio da programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos (MACEDO JR, 2013).

Ferreira (2006) destaca que o planejamento financeiro permite desenvolver estratégias que auxiliam os indivíduos na gestão das finanças pessoais visando alcançar seus objetivos de vida, devendo ser adaptados à medida que ocorrem alterações macroeconômicas ou mudanças na vida pessoal ou familiar. É por meio do planejamento, que o indivíduo consegue entender como cada decisão pode implicar de forma positiva ou negativa em outra área financeira, permitindo uma direção e significados dessas decisões.

3.5 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Atualmente, todo ser humano desde cedo começa a lidar com situações ligadas ao dinheiro e para que possam ter um melhor proveito de seu dinheiro, é importante aprender formas de utilizar este, para que ele seja favorável a si mesmo. O aprendizado e aplicações dos conhecimentos práticos adquiridos por meio da educação financeira podem contribuir para uma melhor gestão financeira pessoal, proporcionando assim uma vida mais tranquila e equilibrada no ponto de vista financeiro (BACEN, 2013).

É diante deste cenário que se destaca a importância da educação financeira como ferramenta, possibilitando o indivíduo a gerenciar da melhor maneira suas

finanças pessoais e a tomar as decisões corretas sobre estas (GONZALES JUNIOR, SOUZA E SANTOS, 2015).

Oliveira e Kaspaczak (2013) afirmam que a educação financeira é uma união de técnicas que visam proporcionar ao indivíduo um comportamento e modo de pensar capazes de auxiliar desde a correção de dívidas até um possível enriquecimento, através de conhecimentos matemáticos e termos financeiros.

Pereira *et al.* (2009) utiliza da forma simplória para descrever a educação financeira como uma didática pela qual é fornecido dicas de como utilizar de forma inteligente o dinheiro. Tendo em vista que estas dicas tornarão as pessoas hábeis para tomar decisões corretas na gestão de suas finanças.

Para Lizote *et al.* (2016) educação financeira é a maneira em que o indivíduo procura adquirir conhecimentos essenciais que irão facilitar o gerenciamento de suas finanças e os momentos de tomar as melhores decisões sobre elas. Tendo assim a capacidade de gerenciar de forma correta as receitas, facilitando as decisões quanto as aplicações dos recursos disponíveis. Além de auxiliar em como lidar com suas finanças, em planejar e aprender a controlar seu dinheiro, a educação financeira tem a função de inteirar os indivíduos sobre o planejamento de como uma ferramenta é importante para o equilíbrio financeiro para as decisões voltadas sobre investimentos e consumos de qualidade (BORGES, 2013).

Seguindo o mesmo pensamento, Francischetti, Camargo e Santos (2014) consideram a educação financeira como um processo ao qual incentiva o indivíduo a buscar conhecimento em como aplicar e investir o dinheiro no seu cotidiano, possibilitando que as pessoas aprendam a lidar com a sua renda através da gestão do dinheiro, para que assim consigam transformar esse dinheiro em riqueza e em uma segurança financeira tratando-se do futuro.

Dessa forma, o processo de decisão sobre consumir, poupar ou investir pode ser diretamente influenciado pelo nível de conhecimento sobre determinado assunto, ou seja, pelo nível de estudo sobre educação financeira que o indivíduo possui (SILVA; MACHADO; FERREIRA, 2011).

3.5.1 Inclusão da educação financeira para crianças, adolescentes e jovens

Geralmente, o assunto sobre finanças não é ensinado nas escolas e nem comentada pelas famílias pela maior parte dos brasileiros, ocasionando maus hábitos relacionados às finanças, o que acabam resultando em gastos e endividamentos que passam para as próximas gerações (ANTUNEZ *et al.*, 2017).

De Souza (2012) afirma que o conhecimento que a educação financeira proporciona é de suma importância na vida de uma pessoa, tendo em vista afetar tanto na vida pessoal, quanto na profissional. E que é diante deste cenário, que há muitos jovens despreparados, endividados, sem conseguir planejar o seu futuro.

A educação financeira aplicada na vida dos jovens tem como objetivo contribuir para que estes atinjam a idade adulta com responsabilidade, capazes de analisar suas finanças, realizarem o planejamento de seus gastos e até escolhendo as melhores opções de investimentos para seus recursos financeiros (PEREIRA, *et al.* 2009).

Kern (2009) destaca a importância de trabalhar os assuntos relacionados à educação financeira na fase escolar, tendo em vista a contribuição na formação de cidadãos capazes de agir com responsabilidade e corretamente em situações que envolvem finanças.

Mordenall (2011, apud Pereira *et al.*, 2009) afirma que educar financeiramente as crianças, por exemplo, pode gerar como resultados positivos à preparação de adultos conscientes sobre a importância do dinheiro na vida das pessoas.

No Brasil, foi criado o decreto lei nº 7.397/2010 com o objetivo de instituir a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, hoje revogado pelo decreto Lei nº 10.393/2020. Este decreto institui a nova ENEF que tem como finalidade promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF (Brasil, 2020). No artigo 2º da lei nº 10.393/2020, busca tratar sobre as competências do FBEF, que são:

“I - implementar e estabelecer os princípios da ENEF;
II - divulgar as ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal propostas por seus membros, por outros órgãos e entidades públicas ou por instituições privadas;
III - compartilhar as informações sobre as ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal produzidas pelos órgãos e entidades representados, para identificar as oportunidades de articulação; e
IV - promover a interlocução entre os órgãos ou as entidades públicas e as instituições privadas para estimular e, sempre que possível, integrar as ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal.” (BRASIL, 2020).

Ainda, com a criação da Lei nº 7.397/2010, hoje revogada, obteve-se a deliberação nº 19 de 16 de maio de 2017, onde em uma reunião ordinária foi aprovado o direcionamento estratégico do Programa de Educação Financeira nas Escolas. O programa tem como proposta a inserção de estudos sobre educação financeira nas escolas, como disciplina, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente.

3.6 INVESTIMENTOS

No ambiente financeiro, o termo investimento pode ser considerado como uma forma abrangente em transformar o dinheiro em ações, títulos, imóveis e etc, com a finalidade de obter rendimentos em cima do investido, ou seja, obter um lucro com o investimento (GONZALEZ JUNIOR; SOUZA; SANTOS, 2015).

Cerbassi (2013) destaca que a importância de ter em mente que investir não é somar, mas sim o hábito de multiplicar. Investir pressupõe o acúmulo de lucros obtidos, para que, com um patrimônio cada vez maior, você possa obter mais lucros. Assim, define investimento como um caminho de garantia ou melhora do futuro em relação ao que já se construiu até hoje, e ainda destaca que as decisões na área de investimentos devem ser embasadas no conhecimento sobre determinado assunto, como o tipo de aplicação, os possíveis riscos, situações que geram ganhos ou perdas, e principalmente, em relação às alternativas mais rentáveis do mercado (CERBASI, 2012).

Ao ato de investir não se relaciona somente deixar de consumir no presente para utilizar em um tempo próximo, mas abrange um conceito muito mais amplo, que

é o de se tornar remunerado pela sua poupança no presente para atingir um montante desejado no futuro (CLAUDINO *et al.*, 2009).

Ao tratar-se sobre o tema investimentos é importante destacar o tempo e o dinheiro, tendo em vista que o investimento está relacionado com a aplicação de algum tipo de recurso com a expectativa de receber no futuro um retorno superior ao capital aplicado (ORIENTE; ALVES, 2017).

Paim, Pereira e Rios (2018) baseiam-se no pensamento que o dinheiro trabalha por você e esta é a melhor ferramenta para o sucesso, por isso é importante adquirir o hábito de investir, mesmo que seja um valor baixo, uma parte de sua renda. E ainda afirma, que a resposta do sucesso financeiro está interligado ao ato de aplicar o dinheiro em um investimento onde se conheçam os riscos.

3.6.1 Possibilidades de investimentos ofertados à pessoa física

3.6.1.1 Investimentos de renda fixa

É o investimento cuja remuneração é durante a contratação, possibilitando dimensionar previamente a remuneração final, ao qual é composta pelo valor investido acrescido de juros em decorrência do período em que o dinheiro permaneceu aplicado (ORIENTE; ALVES, 2017).

3.6.1.1.1 Caderneta de poupança

É um investimento popular e tradicional de aplicação financeira com baixo nível de risco, onde possui uma liquidez diária, possibilitando saber que todo mês irá render a mesma taxa (GUIMARÃES; GIRONDI; CAMPOS, 2016). Liquidez é a capacidade que um ativo possui em se transformar em dinheiro, onde quanto mais fácil vende-lo ou resgatá-lo, mais liquidez este possui (CERBASI, 2013).

3.6.1.1.2 Certificado de depósito bancário - CDB

O CDB é um título de crédito, baixo risco, tendo em vista contar com cobertura do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), em que os bancos emitem para captação de recursos, com taxas pós-fixadas, pré-fixadas ou de rentabilidade mista,

onde o banco fica encarregado de realizado o pagamento ao aplicador, no final do prazo contratado, a remuneração prevista (LEAL; DO NASCIMENTO, 2011).

3.6.1.1.3 Tesouro direto

É o investimento de um programa de venda de títulos do Governo Federal, podendo ser pré-fixados, onde a taxa de rentabilidade é definida no momento da compra, ou pós-fixados, em que a remuneração irá depender da variação da inflação e dos juros do Banco Central, sendo assim definido somente no momento de resgate. Quanto aos juros, em alguns títulos os pagamentos são realizados semestralmente, enquanto em outros são pagos somente no vencimento da aplicação (GUIMARÃES, GUIRONDI; CAMPOS, 2016).

3.6.1.1.4 Fundos de investimentos

É um condomínio que reúne recursos de um conjunto de investidores, onde possui o objetivo de obter ganhos financeiros a partir da aquisição de carteira de títulos ou valores mobiliários. Há os fundos de investimentos pré-fixados, pós-fixados e índices de preços (LEAL; DO NASCIMENTO, 2011).

3.6.1.2 Investimentos de renda variável

É um tipo de investimento onde não se permite ter conhecimento sobre a remuneração ou o sistema de cálculo no momento da aplicação. São investimentos onde sofrem variações ao longo do tempo; e apesar de ser um investimento de maior risco, a renda variável permite maiores retornos (ORIENTE; ALVES, 2017).

3.6.1.2.1 Ações

São valores mobiliários emitidos por sociedades anônimas, onde representam uma parcela do seu capital social. Os proprietários dessas ações são chamados de acionistas, tendo o status de sócios, obtendo-se dos direitos e deveres perante a sociedade, em um limite de acordo com suas ações adquiridas. Tornando-se acionista de uma empresa, o investidor passa a ter participação do lucro da companhia, por meio de recebimentos de dividendos e bonificações (LEAL; DO NASCIMENTO, 2011).

3.6.1.2.2 Previdência privada

Podendo ser definida como um plano particular, onde previdência privada é aquela que tem seus recursos destinados especificamente para acumulação de renda para a aposentadoria, com o objetivo de integrar a renda futura (MACEDO JR, 2013). Na previdência privada existem os planos fechados, onde as empresas contribuem com uma parte e o funcionário com a outra, propriamente dito, fundos de pensão, e há os planos abertos que são ofertados por seguradoras ou outras entidades, disponível para todos aqueles que desejam adquirir (SEGUNDO FILHO, 2003, apud Silva, 2017).

O autor Macedo Jr (2013) cita dois tipos de fundos de previdência privada, o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e o Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL). Ambos possibilitam o acúmulo de recursos por prazo determinado, sendo o primeiro voltado para pessoas físicas que declaram o imposto de renda, com o objetivo de formar um fundo de investimento para uma aposentadoria complementar; enquanto a segunda opção é para pessoas físicas isentas do imposto de renda, investidores, e que já possuem uma PGBL, onde tem como objetivo oferecer uma cobertura para morte ou invalidez, permitindo o resgate dos valores aplicados. A principal diferença entre os dois tipos está relacionado ao tratamento tributário, no caso do PGBL o imposto incide sobre o valor total a ser resgatado ou recebido sob a forma de renda, sendo assim os participantes que utilizam o modelo completo da declaração de ajuste anual do IRPF podem deduzir as contribuições do respectivo exercício, em um limite máximo de 12% da sua renda bruta anual, enquanto as contribuições pagas do VGBL não podem ser deduzidas na declaração de ajuste anual do IRPF, sendo indicado aos que utilizam o modelo simplificado de declaração ou aos que ultrapassaram o limite de 12% da renda bruta anual para efeito de dedução dos prêmios.

Ainda, a autora Silva (2017), cita o Fundo de Aposentadoria Programável Individual (FAPI), que é indicado para aqueles indivíduos que ainda não possuem nenhum outro fundo de pensão. Esta opção conta com a isenção de IOF para saques, no caso das contas mantidas a mais de um ano.

3.6.1.2.3 Debêntures

Esta é uma modalidade financeira em valor mobiliário, onde a mesma pode ser emitida por sociedades por ações, um representativo de dívida, assegurando aos seus detentores o direito do crédito contra a companhia, podendo ser de capital aberto ou fechado (ORIENTE; ALVES, 2017).

As sociedades de capital aberto são as empresas que recorrem ao mercado de capital, bolsa de valores, para a venda de suas ações. Enquanto, as sociedades de capital fechado são as empresas cujo patrimônio pertence a um determinado grupo de pessoas definidos, não recorrendo ao mercado de capitais (CHAGAS, 2014).

4 METODOLOGIA

4.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA

Caracteriza-se como uma pesquisa básica quantitativa tendo em vista a fundamentação em teorias já existentes, em busca de averiguar a partir dos dados coletados as hipóteses de interesse da pesquisa (DE SORDI, 2017). E, por sua coleta de dados terem sido baseadas em instrumentos predeterminados, dados numéricos, e por envolver análise estatística, comparação de grupos, relação entre as variáveis e comparação dos resultados com estudos anteriores. (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Em relação aos objetivos, a pesquisa é caracterizada como descritiva devido o intuito de descrever e registrar características de uma determinada população ou identificar relação entre as variáveis (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Quanto aos procedimentos técnicos, classifica-se como uma pesquisa de campo tendo em vista consistir em conseguir informações ou conhecimentos acerca de um problema que se espera de uma resposta ou uma hipótese que busca comprovação (PRODANOV; FREITAS, 2013).

4.2 AMOSTRA E POPULAÇÃO DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada com os discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da instituição de ensino Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA da cidade de Ariquemes/RO. Tal pesquisa atingiu os seguintes períodos: 3º (5 discentes), 5º (12 discentes) e 7º (6 discentes) do curso de Administração e 3º (19 discentes) e 5º (20 discentes) de Ciências Contábeis, com total de 62 discentes entrevistados. O número de discentes devidamente matriculados no transcorrer da pesquisa era de: 3º (7 discentes), 5º (15 discentes) e 7º (8 discentes) do curso de Administração totalizando 30 discentes, e 3º (21 discentes) e 5º (25 discentes) de Ciências Contábeis, totalizando 46 discentes do curso de Ciências Contábeis.

4.3 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

A pesquisa em questão utilizou-se do método de exclusão, ao qual não entrevistou a turma do 7º período de Ciências Contábeis devido ao fato de que os discentes eram matriculados na mesma turma da autora da pesquisa em questão, o que poderia tornar uma pesquisa tendenciosa.

4.4 COLETAS DE DADOS

A pesquisa teve a coleta de dados por meio de formulário, que consiste em obter informações diretamente do entrevistado. O formulário pode ser caracterizado como o contato diretamente entre o pesquisador e o informante e como um roteiro de perguntas preenchidas no momento da entrevista (MARCONI; LAKATOS, 2017). A pesquisa em questão foi realizada através da plataforma Formulários Google

4.5 RISCOS DA PESQUISA

À pesquisa realizada tinha como risco o fato de os discentes entrevistados não se proporem a responder o formulário apresentado, por sentirem-se incomodados com algumas das perguntas e assim optarem por não responder.

Respalhada pela Resolução Nº 510, de 07 de Abril de 2016, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes, caso desta pesquisa, não há necessidade de protocolo junto ao Comitê de Ética e Pesquisa – CEP. Segundo o Artigo 1º Parágrafo único: Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP:

V - pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 PERFIS DA AMOSTRA

A pesquisa realizada compreendeu discentes da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, sendo a amostra final composta por 62 entrevistados. No que se refere à identificação dos entrevistados, no quesito de gênero, idade, curso superior e período cursante, identificou-se que 54,8% são de gênero feminino, 43,5% masculino e 1,6% classificaram-se como outros. Em relação à faixa etária, 58,1% possuem a idade de 21 a 30 anos, 38,7% até 20 anos, 3,2% de 31 a 40 anos; e salienta-se que o questionário apresentava a opção acima de 40 anos, porém não se identificou nenhum acerca desta opção, sendo 0%. Tratando-se do ensino superior, 62,9% dos discentes entrevistados cursam Bacharelado em Ciências Contábeis e 37,1% Bacharelado em Administração, consistindo em 58,1% cursante do 5º período, 32,3% do 3º período e 9,6% do 7º período, especificamente de Administração. Obtendo-se identificar o perfil dos discentes entrevistados, averiguou-se sobre a principal fonte de renda e sobre a renda líquida mensal. Assim observou-se que 74,2% possuem como fonte de renda o emprego formal, 9,7% emprego informal, 8,1% não trabalha e 8,1% classificaram sua fonte de renda como outros.

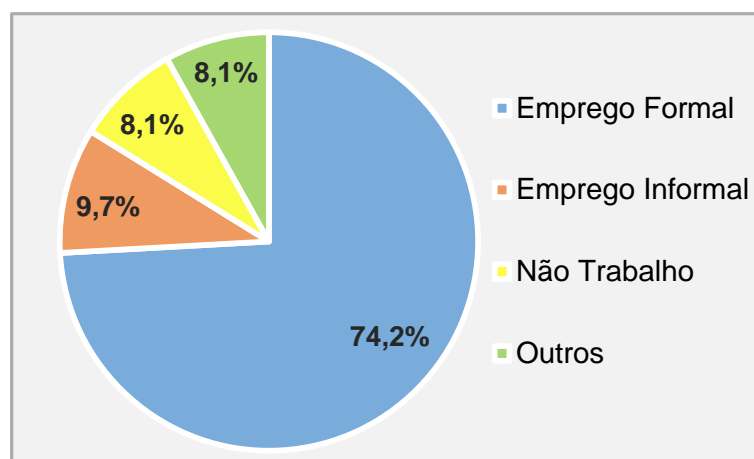


Gráfico 1: Principal Fonte de Renda.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Em se tratando da renda líquida dos respondentes, questionou-se qual o valor da renda que os mesmos adquirem mensalmente 40,3% possuem a renda

líquida de R\$ 1.000,00 até R\$ 1.500,00, 21% de R\$ 500,00 até R\$ 1.000,00, 21% R\$ 1.500,00 até R\$ 2.500,00, 12,9% acima de R\$ 2.500,00 e 4,8% até R\$ 500,00.

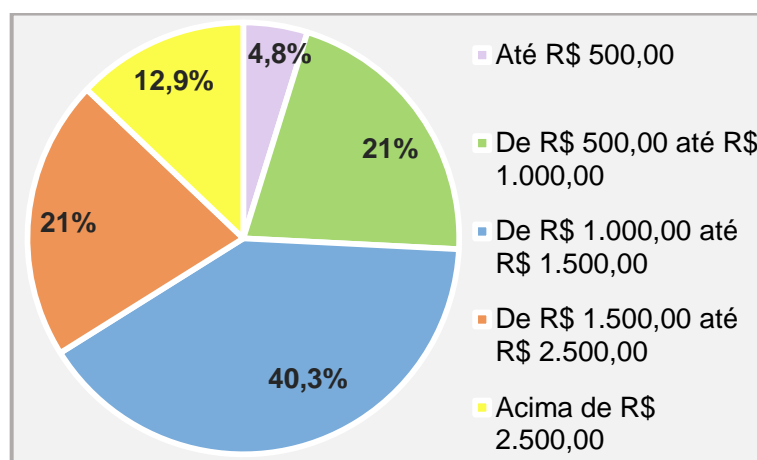


Gráfico 2: Renda Líquida Mensal.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

5.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A primeira pergunta do questionário voltou-se para os conceitos textuais, com o intuito de identificar o percentual dos discentes que possuem conhecimento sobre educação financeira. “Você possui algum conhecimento sobre educação financeira?”. Em resposta ao questionamento, 85,5% dos entrevistados afirmaram que possuem conhecimento sobre educação financeira, enquanto 14,5% não possuem o saber sobre determinado assunto. Analisando o retorno obtido nesse questionamento com os achados dos autores Dias *et al.* (2019) onde em sua pesquisa prevaleceu com 87,78% que os discentes possuem conhecimento sobre educação financeira, e os demais não possuíam nenhum conhecimento. Pode-se assim perceber que ambos os estudos são similares quanto percentual sobre conhecimento sobre educação financeira por parte dos entrevistados. Ao analisar uma pesquisa desenvolvida por Silva e Nunes (2014) este teve o objetivo de identificar se os discentes obtiveram o conhecimento no transcorrer da sua vida escolar, destacando-se que 76% dos entrevistados não tiveram estudos sobre educação financeira. Dessa forma, é possível identificar que no artigo em questão e no estudo do autor Dias *et al.* (2019) predominou que os discentes possuem conhecimento sobre educação financeira, com a margem acima de 80%; diferenciando da pesquisa realizada pelo Silva e Nunes (2014) que somente 24%

afirmaram que sim, o que pode se considerar em questão o tempo entre as pesquisas.

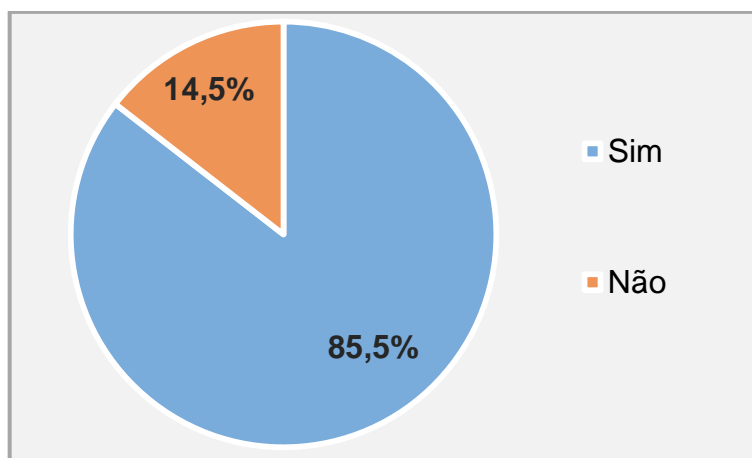


Gráfico 3: Conhecimento Sobre Educação Financeira.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

O segundo questionamento estava relacionado à forma como os discentes entrevistados tiveram a oportunidade de adquirir conhecimentos sobre educação financeira: “Como você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos sobre educação financeira?”. Com o questionamento, 35,5% dos discentes afirmaram obter determinado conhecimento devido ao ensino superior, 27,4% livros, internet, televisão e rádio, 16,1% com a família, 12,9% experiência prática, 4,8% nenhuma das opções e 3,2% por meio de conversas com amigos. Comparando os resultados obtidos nessa questão com estudos realizados por Radaelli (2018), Vieira, Bataglia, Sereia (2011) e Amadeu (2009), onde entre as forma que os discentes adquiriram maior parte do seu conhecimento sobre educação financeira, predominou-se por meio de familiares, com 58,38%, 43,2% e 50,9% respectivamente, destaca-se que retornos alcançados no artigo em questão diferem dos demais autores, tendo em vista 35,5% afirmarem obter o conhecimento sobre educação financeira por meio da faculdade.

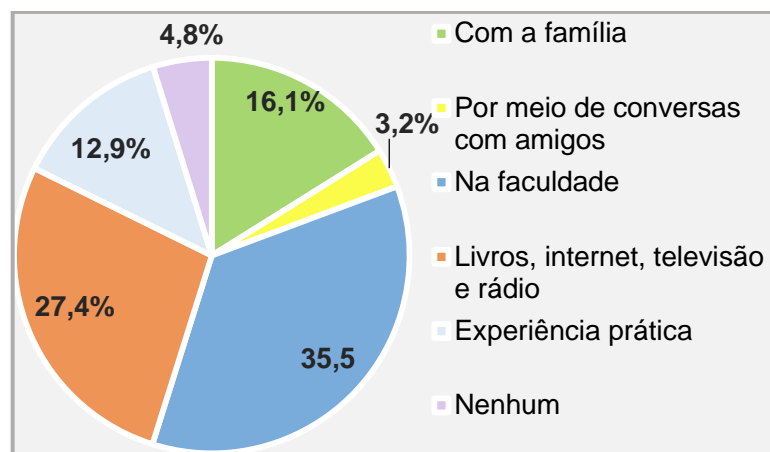


Gráfico 4: Formas De Obter Conhecimento Sobre Educação Financeira.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

A terceira pergunta teve como objetivo questionar o acadêmico sobre o gerenciamento de seu dinheiro com a seguinte pergunta: “A respeito dos seus conhecimentos, você se sente seguro para gerenciar seu próprio dinheiro?” Após o questionamento, 62,9% dos discentes afirmaram sentirem-se seguros, enquanto 37,1% não possui determinada segurança para administrar seu próprio dinheiro. Em uma pesquisa realizada pelos autores Dias *et al.* (2019) identificou que 57,26% dos discentes possuem segurança para administrar suas finanças; e no mesmo contexto, Silva *et al.* (2018) obteve um retorno de que em média 67% dos discentes entrevistados sentem-se seguros. Considerando que o artigo em questão utilizou-se do mesmo questionamento, é satisfatório o resultado, tendo em vista a predominância de 62,9% dos discentes entrevistados serem seguros para administrar as finanças pessoais.

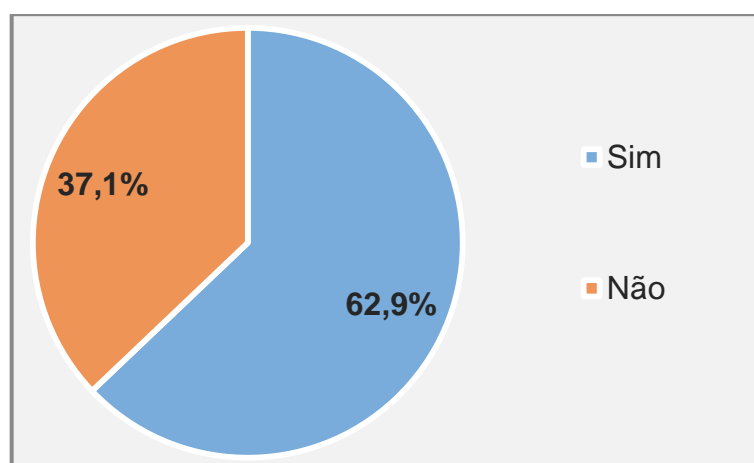


Gráfico 5: Segurança Para Administrar o Dinheiro.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

A pergunta de número quatro buscou identificar se os discentes se utilizavam dos conceitos da educação financeira em sua vida pessoal, tendo como indagação: Você utiliza os conceitos e aplicabilidades da educação financeira em relação às finanças? O questionamento dos discentes sucedeu-se em 61,3% afirmarem “Sim”, utiliza-se dos conceitos em suas finanças pessoais e 38,7% que não fazem a aplicabilidade dos termos conceituais e aplicabilidades em sua vida financeira.

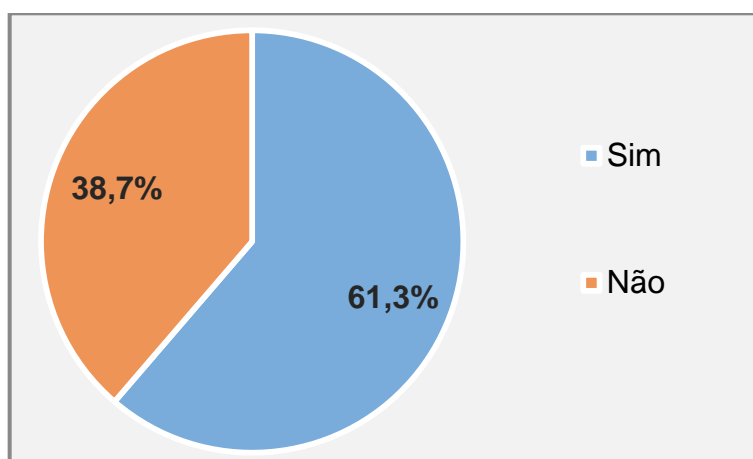


Gráfico 6: Aplicabilidade da Educação Financeira.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

A pergunta subsequente teve como objetivo identificar qual o comprometimento da renda mensal dos discentes com as obrigações mensais destes, buscando analisar em porcentagem, qual o nível proporcional de endividamento estes possuem em relação a sua renda líquida mensal. Assim, o questionamento foi a seguinte pergunta: Qual o percentual da sua renda líquida mensal esta comprometida com obrigações mensais? E como retorno, 35,5% dos discentes alegaram um comprometimento de 51% a 75% de sua renda, 30,6% retém entre 76% a 100% comprometido, 21% tem entre 31% a 50 % e 12,9% possui entre 0% a 30%. Em pesquisa realizada pelos autores Silva, Souza e Farjan (2015) prevaleceram que os discentes entrevistados possuem mais de 60% da sua renda comprometida; e já no estudo de Freitas (2014) destacou-se que 43,6% dos discentes entrevistados alegaram possuir um comprometimento entre 0 a 25%. Portanto, considerando que o artigo em questão utilizou-se do mesmo questionamento, não há como igualar os resultados, tendo em vista nesta pesquisa ter predominado um comprometimento entre 51% a 75%. Porém é importante

destacar que confrontando o resultado desse questionamento com o obtido pelos autores Silva, Souza e Farjan (2015) os discentes possuem, em sua maioria, mais de 50% de sua renda comprometida com obrigações.

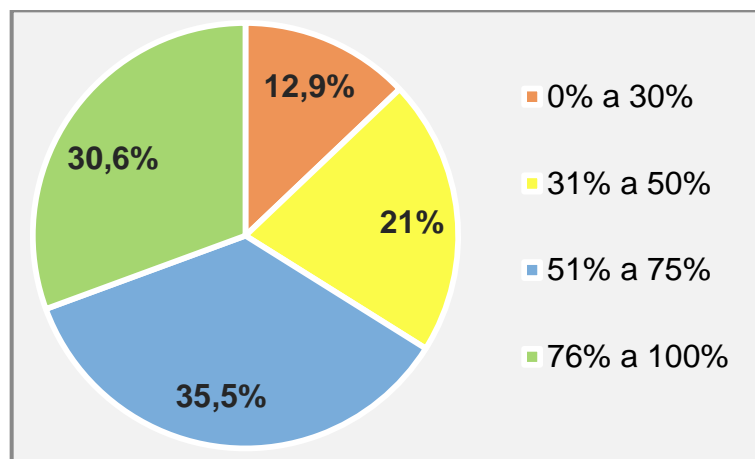


Gráfico 7: Percentual da Renda Mensal Comprometida Com Obrigações.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

A questão de número seis tinha como indagação o pensamento dos jovens discentes entrevistados sobre seu futuro financeiro, objetivando identificar se estes possuíam algum planejamento ou até mesmo apresentavam algo em prática. Assim, teve como questionamento a seguinte pergunta: “Qual o seu pensamento sobre o seu futuro financeiro?” De retorno, 54,8% dos discentes informaram já obter um planejamento, mas ainda não aplicou na prática, 25,8% alegaram preocupação com o futuro financeiro, mas que não fez nada em relação, 17,7% afirmaram ter um planejamento e que já colocou este em prática e segue o planejado, e por fim, somente 1,7% responderam não possuir preocupação com o seu futuro financeiro. Segundo pesquisas realizadas pelas autoras Bogoni *et al.* (2018) e Radaelli (2018) observa-se prevalência dos discentes quanto terem preocupação com seu futuro financeiro, com um retorno de 25,17% e 52,9% respectivamente, de igual forma com a pesquisa realizada neste artigo. Onde a predominância foi também para o que a maioria dos jovens possuem um planejamento financeiro relacionado ao seu futuro, com um retorno de 58,8% por parte dos entrevistados.

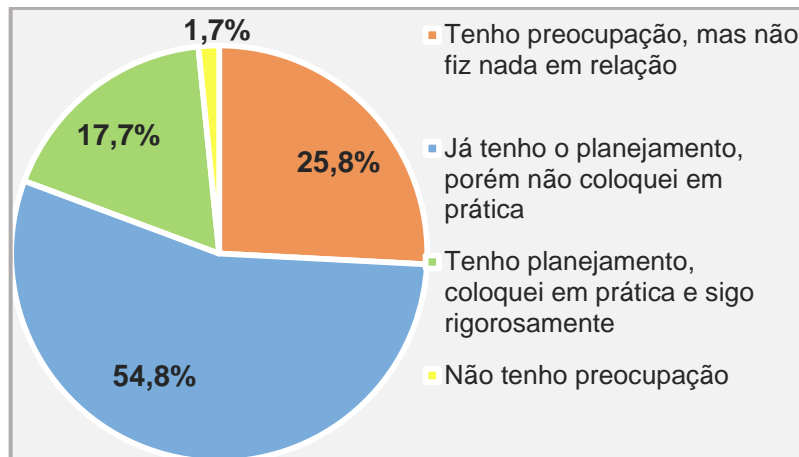


Gráfico 8: Futuro Financeiro.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Ainda voltado para o pensamento dos discentes quanto ao seu futuro financeiro, a sétima pergunta voltou-se para a preocupação quanto à sua aposentadoria, questionando-os: Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas considera que melhor representa sua situação? Como resposta, 41,9% dos discentes responderam que possuem interesse em começar a poupar para a aposentadoria, 25,8% afirmaram não ter preocupação com essa questão ainda, 17,7% possuem um próprio plano de previdência para a aposentadoria, 11,3% disseram que irão optar pela aposentadoria fornecida pelo governo e 3,2% afirmaram ainda não considerar necessário poupar para a aposentadoria. Analisando o retorno dos discentes quanto ao questionamento, predominou-se que a maioria (41,9%) se interessa em começar a poupar para sua aposentadoria; da mesma forma, em que questionamentos semelhantes ao do artigo em questão, estudos dos autores Vieira, Bataglia e Sereia (2011) e Lucci *et al.* (2006) também prevaleceu a preocupação dos jovens discentes sobre a aposentadoria, onde 48,2% e 47,1%, respectivamente, pretendem começar a pensar sobre a aposentadoria.

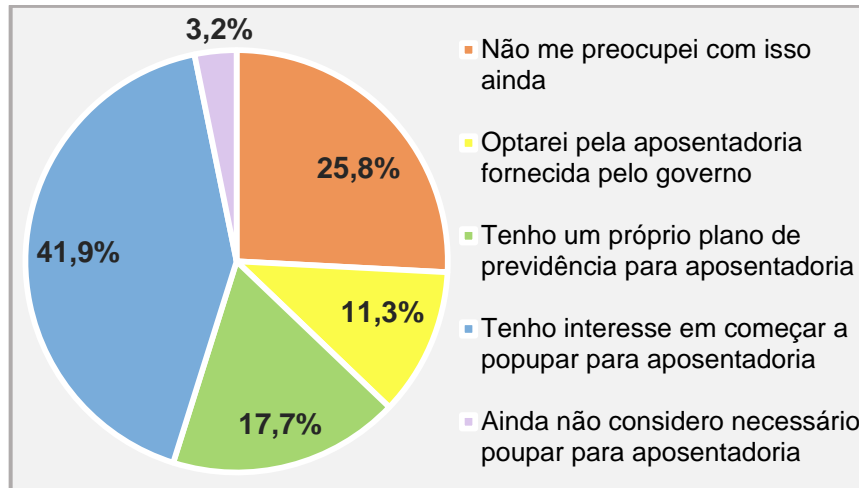


Gráfico 9: Aposentadoria.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

A pergunta de número oito iniciou os questionamentos aos discentes quanto a investimentos e suas possibilidades, buscando identificar se os mesmos entrevistados possuíam determinado conhecimento na área de investimentos, com a seguinte pergunta: Você possui conhecimento sobre investimentos (Poupança, Renda Fixa, Renda Variável, etc)? Com o questionamento, 72,6% dos discentes entrevistados afirmaram obter conhecimento sobre determinado assunto, enquanto 27,4% ainda não possuía conhecimento na área de investimentos. Considerando que o questionamento da pesquisa em questão é semelhante ao realizado pela autora Radaelli (2018), afirma-se que ambos os artigos predominaram que os discentes entrevistados possuem conhecimento na área de investimentos, sendo no da autora 85,6% discentes afirmantes e 72,6% neste estudo realizado.

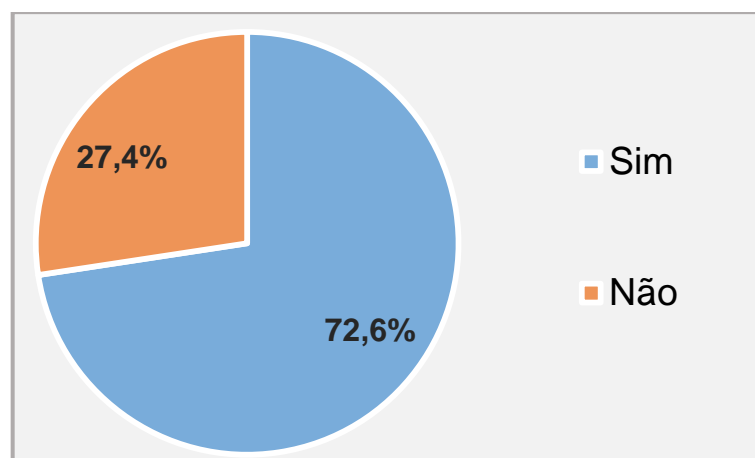


Gráfico 10: Conhecimento sobre Investimentos.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

O próximo questionamento teve como objetivo identificar entre as possibilidades listadas para investimentos, quais opções eles conheciam, sendo que os mesmos só poderiam escolher uma única opção, e a pergunta foi a seguinte: Entre as possibilidades de investimentos citadas, qual você conhece? Fora o retorno, 27,5% conhecem sobre ações, 25% afirmaram conhecer sobre fundos de investimentos, 22,3% tesouro direto, 15,5% sobre certificado de depósito bancário – CDB e somente 9,7% dos entrevistados afirmaram não conhecer nenhuma das opções descritas. Em uma pesquisa realizada por Freitas (2014) em sobre as opções de investimento que os discentes conheciam, predominou a previdência privada com 37,4% discentes afirmantes; e já em um estudo realizado pelos autores Junior, Souza e Santos (2016) onde buscou identificar em quais, entre as variáveis opções, os jovens mais realizavam investimento, destacou que 54% dos discentes investiam em poupança. Dessa forma, considerando a semelhança do questionamento do artigo em questão com os dos autores, os resultados diferem, tendo em vista que nesta pesquisa predominou-se o conhecimento sobre ações por partes dos discentes, com uma porcentagem de 27,5%.

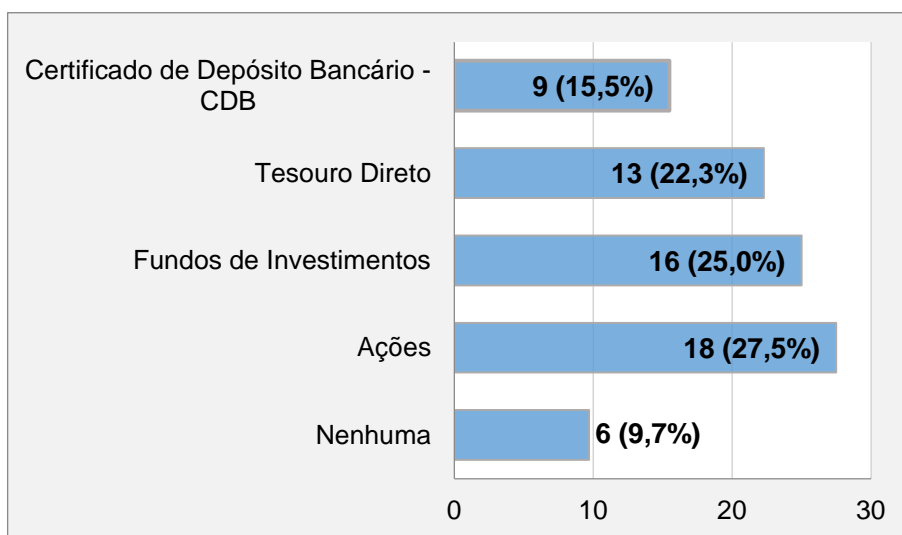


Gráfico 11: Possibilidades de Investimentos.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

A décima pergunta propôs identificar se os discentes entrevistados realizam investimento, independente do estilo deste, com o seguinte questionamento: Você tem o hábito de investir financeiramente? Como resultado dessa questão, 62,9% dos discentes afirmaram não possuir o hábito de investir financeiramente, 17,7%

somente realizam investimentos quando sobra um percentual de dinheiro de sua renda fixa, 11,3% dos discentes disseram investir mensalmente e 8,1% além de investirem mensalmente, quando possuem outra renda complementar também utilizam para determinado fim. Vale ressaltar que neste questionamento, tinha disponível a opção anualmente, porém não obteve nenhum resultado, sendo 0%. Buscando analisar os resultados obtidos por esse questionamento, compara-se com uma pesquisa semelhante ao artigo em questão, onde segundo o autor Schaurén (2019), em sua pesquisa prevaleceu que 90,62% dos universitários não realizam investimentos em mercados de ações. Igualmente na pesquisa em questão, onde predominou que 62,9% não realizam investimentos.

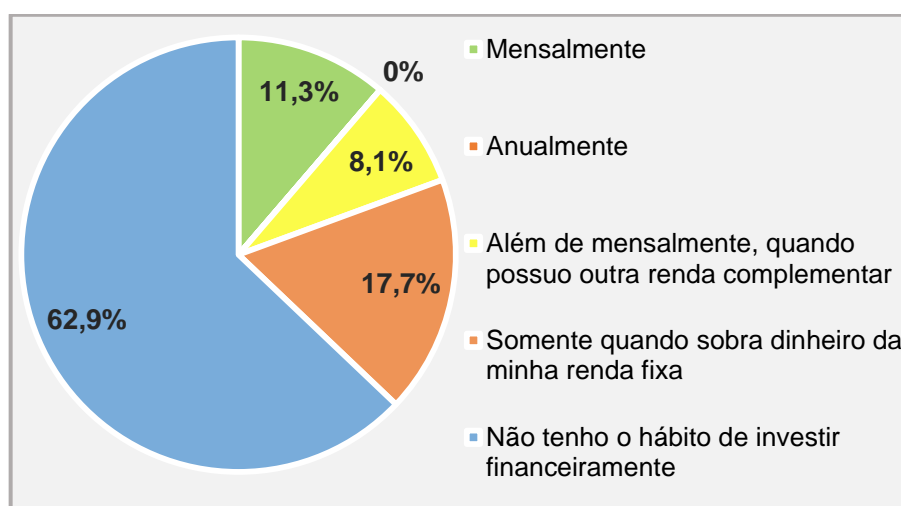


Gráfico 12: Hábito de Investir Financeiramente.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

E por fim, o ultimo questionamento, considerando que alguns dos discentes realizavam investimentos, buscou identificar qual o percentual de sua renda estes separavam para investir. Assim, teve como indagação: Considerando o hábito de investir financeiramente, quanto % da sua renda fixa separa para investir? Os resultados obtidos nesta questão foram os seguintes: 48,4% dos academicos entrevistados não realizam investimentos, 38,7% investem entre 1% a 30% de sua renda, 11,3% entre 31% a 50% e 1,6% entre 51% a 75%, É importante ressaltar que nesta pergunta obtinha da opção de 76% a 100% ao qual não obteve nenhum retorno por parte dos academicos, assim tornou-se 0%. Em uma pesquisa realizada pelos autores Oriente e Alves (2017) teve predominância que 35% dos discentes investem entre 5% a 10% de sua renda; enquanto em outra pesquisa, realizada

pelos autores Dias *et al.* (2019) 60% dos discentes não realizam investimentos. Assim, considerando que as pesquisas dos autores citadas e a do artigo em questão são iguais, analisando os resultados obtidos nessa pergunta com o do autor Oriente e Alves (2017) e considerando que buscava identificar o percentual dos academicos que realizavam investimentos, pode-se afirmar que os resultados se igualam, tendo em vista na pesquisa em questão ter prevalecido que 38,7% dos discentes investem entre 1% a 30%; e que analisando de acordo com os resultados do autor Dias *et al.* (2019), é predominante em ambas as pesquisas que os academicos entrevistados não realizam investimentos, sendo que neste artigo 48,4% dos discentes não investem.

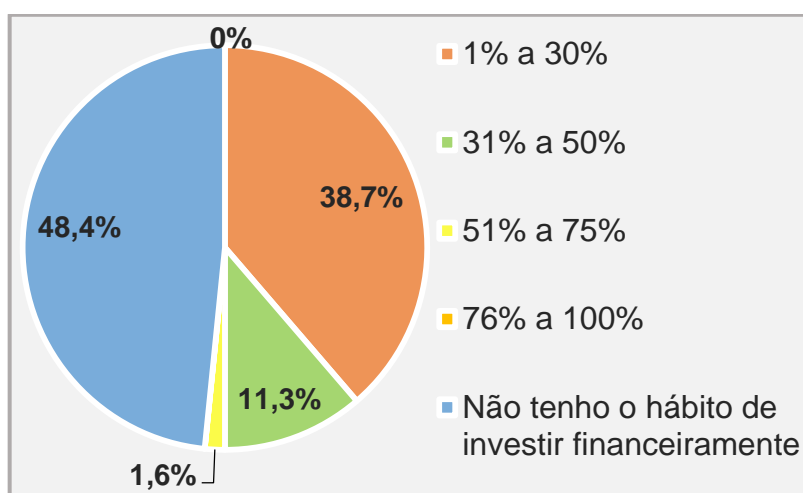


Gráfico 13: Percentual da Renda Separado para Investimentos.
Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

CONCLUSÃO

Administrar as finanças é um passo importante na vida de qualquer ser humano, tendo em vista sua essencialidade em obter um melhor proveito de seus recursos financeiros, evitando gastos supérfluos do dinheiro. É diante deste contexto, que se destaca a importância da educação financeira na vida das pessoas, onde esta é considerada uma importante ferramenta, pois permite o indivíduo obter conhecimentos capazes de influenciar em um melhor gerenciamento de suas finanças pessoais, possibilitando melhores tomadas de decisões, e assim proporcionando uma vida mais tranquila e equilibrada financeiramente.

A educação financeira é uma forma de organizar e trabalhar seus rendimentos, reduzir e cortar gastos, além de auxiliar como ferramenta para o início no mercado de investimentos, com isso é possível além de obter novos meios de renda, como também constituir um patrimônio com mais solidez, conseqüentemente a independência de outros meios. É nesse quesito que se destaca a importância do hábito de investir financeiramente, não considerando obter somente riquezas, mas sim de utilizar-se da melhor forma o dinheiro, ao invés de gastar os recursos financeiros com coisas supérfluas, buscando aplicar para que assim possa obter um retorno maior que o investindo. Investimentos em longo prazo pode ser uma forma de segurança financeira, um exemplo, é preparar-se para o futuro, como uma aposentadoria, no caso a previdência privada.

O presente trabalho voltou-se para estudos sobre educação financeira, enfatizando o investimento, onde teve como objetivo demonstrar a percepção do conhecimento dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA acerca de educação financeira, voltada para investimentos e suas possibilidades e estilos ofertados à pessoa física. Buscou-se identificar a percepção dos discentes quanto aos conceitos que norteiam a educação financeira e investimentos, constatar sobre a aplicabilidade deste estudo para o controle das finanças e apontar as perspectivas sobre o futuro financeiro e o hábito de investir.

Tratando-se dos conhecimentos sobre educação financeira e a aplicabilidade destas em sua vida financeira, o resultado foi satisfatório, onde a

maioria dos discentes afirmaram obter determinado conhecimento e que aproveitam deste para administrar suas finanças pessoais. Em relação à administração das finanças pessoais e aplicabilidade dos conceitos de educação financeira para determinado controle, obteve-se um retorno satisfatório, tendo em vista que os discentes afirmaram sentir-se seguros para determinada administração e utilizar dos estudos de educação financeira para contribuir nessa situação. Ainda, nessa análise, buscou identificar qual o percentual de renda líquida mensal dos discentes eram comprometidas com despesas, como forma de afirmar e identificar o controle das finanças por partes dos discentes, assim obteve-se um retorno satisfatório, pois entre os entrevistados, somente 30,6% afirmaram ter um comprometimento de 76% a 100%.

Quanto aos pensamentos dos discentes entrevistados em relação ao seu futuro financeiro e a sua aposentadoria, pode-se afirmar que os resultados são medianos, onde foi possível identificar que os discentes possuem conhecimento sobre o assunto, sabem da importância, muitas já possuem até o planejamento, porém no momento sem realizar a prática. Enfim, em relação aos questionamentos sobre investimentos, apesar da maioria dos discentes afirmarem não obter o hábito de investir financeiramente, e cerca de somente 50% dos discentes aplicar parte de sua renda, os entrevistados possuem conhecimento sobre determinado assunto e sobre as várias possibilidades de investimentos ofertados à pessoa física, o que torna os resultados satisfatórios, tendo em vista o objetivo de identificar o nível de conhecimento dos discentes sobre investimentos, sobre a importância do hábito de investir.

Dessa forma, é possível afirmar que a pesquisa em questão obteve resultados satisfatórios, de acordo com o que se buscava em seus objetivos, tendo em vista os retornos dos discentes entrevistados ter evidenciado o conhecimento sobre educação financeira, sobre a preocupação e a importância de investir pensando em futuro financeiro equilibrado, e sobre investimentos e suas possibilidades, mesmo considerando a falta de prática, o que não impede o conhecimento sobre o assunto.

Por fim, o trabalho em questão buscou estudar sobre determinado assunto com o objetivo de identificar a relevância da educação financeira na vida do indivíduo e como o hábito de investir financeiramente pode proporcionar uma vida financeira equilibrada, pensando ao longo prazo; e principalmente, os benefícios que essa ferramenta pode proporcionar para aqueles que interessam em educar-se financeiramente. Destacando a importância de iniciar esta prática no início da fase de tomadas de decisões relacionado aos recursos financeiros, a importância de abordar mais sobre os assuntos, o incentivo para determinadas práticas, o que poderia resultar em jovens e adultos educados financeiramente, capazes de gerenciar suas finanças pessoais da melhor forma.

Sugerem-se pesquisas com adolescentes e jovens buscando identificar o hábito de investir corretamente e que consigam atingir um conhecimento significativo sobre Educação Financeira, principalmente para jovens que estão cursando nível superior nas áreas afim a essa pesquisa que foi aplicada. Tendo como base disciplinas sobre tal assunto e inserindo essa rotina no dia a dia do acadêmico para que o mesmo esteja mais preparado para o mercado financeiro e suas constantes renovações e ainda sugere-se também procurar identificar onde estes discentes estão investindo atualmente, pois uma boa parte diz estar investindo e não foi identificado onde estão fazendo seus investimentos.

REFERÊNCIAS

AMADEU, João Ricardo *et al.* **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular.** 2009.

ANTUNEZ, Beatriz *et al.* Educação financeira: como lidar com o dinheiro? **2º Seminário de Gestão e Tecnologia: Competências Para Inovar**, Gravataí, v. 1, n. 1, p.1-162, nov. 2017.

ARAÚJO, Beatriz *et al.* EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Revista Científica**, v. 1, n. 1, 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais.** Brasília: BCB,2013. 72 p. Disponível também *on-line* texto integral: www.bcb.gov.br.

BOGONI, Nadia Mar *et al.*. Alfabetização financeira de estudantes universitários a partir das dimensões atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, v. 24, n. 50, 2018.

BORGES, PRS. **A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos.** Paraná, UEP, p. 15, 2013.

BRASIL. **Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020.** Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes** - Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

CHAGAS, Gilson. **Contabilidade intermediária simplificada** – 1. ed. – São Paulo: Saraiva, 2014.

CLAUDINO, Lucas Paravizo *et al.* **Educação financeira e endividamento: um estudo de caso com servidores de uma instituição pública.** In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2009.

DA SILVA, Rogério; TEIXEIRA, Arilda; BEIRUTH, Aziz Xavier. Finanças pessoais e educação financeira: o perfil dos servidores públicos de um município do centro-oeste brasileiro. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 5, n. 10, 2017.

DE OLIVEIRA SILVA, Guilherme *et al.* Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e

demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 3, p. 279-298, 2017.

DE SORDI, José Osvaldo. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa** - 1. ed. – São Paulo: Saraiva, 2017.

DE SOUZA, DÉBORA PATRICIA; HORIZONTE, BELO. **A importância da educação financeira infantil**. 2012.

DIAS, Carina De Oliveira *et al.* Perfil de educação financeira dos acadêmicos dos cursos de ciências contábeis, administração e economia de uma instituição federal de ensino superior brasileira/Profile of financial education of academics of accounting science, administration and economy of a brazilian higher education institution. **Brazilian Applied Science Review**, v. 3, n. 5, p. 2190-2211, 2019.

FERREIRA, Rodrigo. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro: Manual de finanças pessoais**. 1ª ed. São Paulo: IOB Thomson, 2006

FRANCISCHETTI, Carlos Eduardo; CAMARGO, Lumila Souza Girioli; DOS SANTOS, Nilcéia Cristina. Qualidade de vida, sustentabilidade e educação financeira. **Revista de Finanças e Contabilidade da UNIMEP**, v. 1, n. 1, p. 33-47, 2014.

FREITAS Caio Guimarães de. **FINANÇAS PESSOAIS: Um estudo acerca dos universitários de São Luís-MA**. 2014.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. Tradução Allan Vidigal Hastings; revisão técnica Jean Jacques Salim. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GONZALEZ JUNIOR, Ivo Pedro; SOUZA, Edna Araujo de; SANTOS, Adeíse Caldas dos. Investimento financeiro: uma análise do perfil investidor dos universitários do recôncavo da Bahia. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 2, n. 2, 2015.

GUIMARÃES, José Augusto Cardoso; GIRONDI, Pamela Araújo; CAMPOS, Eric Duarte. **Finanças Pessoais: O Comportamento Financeiro Dos Acadêmicos Do Curso De Administração Da IES FATECIE Paranaíba-Pr**. [S. l.], 2016.

HILL, N. **Quem pensa enriquece**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2009.

JUNIOR, Ivo Pedro; SOUZA, Edna Araujo de; SANTOS, Adeíse Caldas dos. INVESTIMENTO FINANCEIRO: Uma Análise Do Perfil Investidor Dos Universitários Do Recôncavo Da Bahia. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 2, n. 2, 2016.

KERN, Denise Teresinha Brandão. **Uma reflexão sobre a importância de inclusão de Educação Financeira na escola pública**. 2009. Dissertação de Mestrado.

LEAL, Cícero Pereira; DO NASCIMENTO, José Antonio Rodrigues. Planejamento financeiro pessoal. Vol.15, Nº 22. ed. **Revista de Ciências Gerenciais**, 2011.

LIZOTE, Suzete Antonieta *et al.* **Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior.** Revista da Unifebe, Brusque, v. 01, n. 19, p.01-126, 2016

LUCCI, Cintia Retz *et al.* **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos.** Seminário em Administração, v. 9, 2006.

MACEDO JUNIOR. **A árvore do dinheiro.** Florianópolis: Insular, 2013. 208 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** – 8. ed. - [3. reimpr.]. – São Paulo: Atlas, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica** – 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA, RB de; KASPCZAK, MC de M. Planejamento financeiro pessoal: uma revisão bibliográfica. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, Ponta Grossa.** 2013.

ORIENTE, Anderson Carlos Nogueira; ALVES, Leandro Oliveira. **Investimentos: um estudo de caso na formação de poupança dos jovens universitários.** 2017.

PAIM, Paulo Henrique Xavier; PEREIRA, Humberto Gomes; RIOS, José Marcelo Fraga. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: QUAL A NECESSIDADE, OU RELEVÂNCIA DE INVESTIR UMA PARTE DA SUA RENDA?** Ciências Gerenciais em Foco, v. 9, n. 6, 2018.

PEREIRA, Débora Hilário *et al.* Educação Financeira infantil: seu impacto no consumo consciente. **Monografia (Bacharel em Administração)–Faculdades Integradas Campos Salles, São Paulo,** 2009.

PINHEIRO, Ricardo Pena. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão.** São Paulo: Peixoto Neto, 2008.

PIRES, Valdemir. Finanças pessoais fundamentos e dicas. **Piracicaba: Editora Equilíbrio,** 2007.

POTRICH, Ani Caroline Grigion *et al.* **Alfabetização financeira: integrando conhecimento, atitude e comportamento financeiros.** 2014. 177 f. 2014. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Administração–Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RADAELLI, Fabíola. **Estudo sobre as finanças pessoais dos discentes de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior do Vale do Taquari.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso.

SAITO, André Taue. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SCHAUREN, Mariano Luis. **Mercado de ações: análise do perfil para investimento dos estudantes de ensino superior do Vale do Taquari**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso.

SILVA, Andrielle Fernanda Verruck da. **Finanças pessoais: um estudo com colaboradoras de uma indústria alimentícia de Lajeado/RS**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso.

SILVA, Bruna Soares da; MACHADO, Andressa de Fátima; FERREIRA, Jorge Leandro Delconte. **Educação Financeira E Tomada De Decisão: Um Estudo Aplicado A Acadêmicos De Fecilcam**. [S. l.], 2011.

SILVA, Bruno Alves da; NUNES, Kaline Di Pace. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Sua influência no comportamento de compra dos estudantes do CCSA da UEPB-Campus I**. [S. l.], 2014.

SILVA, Cristiane Gomes da *et al.* **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Uma Análise da Percepção dos Discentes no Tocante as Decisões Financeiras**. [S. l.], 2018.

SILVA, Juliana Tomaz De Lima; SOUZA, Dércia Antunes; FAJAN, Fernanda Deolinda. **Análise do endividamento e dos fatores que influenciam o comportamento de alunos universitários**. SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, v. 12, p. 1-15, 2015.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos discentes de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA COLETA DE DADOS DA PESQUISA

QUESTIONÁRIO SOBRE: EDUCAÇÃO FINANCEIRA: O conhecimento dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA acerca das possibilidades e estilos de investimentos ofertados a pessoas físicas.

Este é um Trabalho de Conclusão de Curso da aluna de Ciências Contábeis LUANA DA SILVA LISBOA da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, sob orientação da professora Especialista Élide Cristina Dalpiaz. O presente questionário tem como objetivo analisar o conhecimento dos discente sobre investimentos voltado para Educação Financeira.

Instruções para Preenchimento

- 1 - O questionário é composto por 11 (onze) perguntas, sendo de múltipla escolha e seleção. As respostas são sigilosas, por isso não é necessário identificar-se.
- 2 - As perguntas devem ser respondidas na sua totalidade. A falta de resposta pode comprometer o objetivo principal da pesquisa e invalidar o questionário.

Gênero

- Feminino
- Masculino
- Outros

Idade:

- Até 20 anos.
- De 21 a 30 anos.
- De 31 a 40 anos.
- Acima de 40 anos.

Curso Superior

- Administração

Ciências Contábeis

Período Curso Superior

3º Período

5º Período

7º Período

Qual sua principal fonte de renda?

Emprego Formal.

Emprego Informal.

Não trabalho.

Outros.

Qual sua renda mensal líquida pessoal?

Até R\$ 500,00

R\$ 500,00 até R\$ 1.000,00.

R\$ 1.000,00 até R\$ 1.500,00.

R\$ 1.500,00 até R\$ 2.500,00.

Acima de R\$ 2.500,00.

1) Você possui algum conhecimento sobre educação financeira?

Sim

Não

2) Como você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos sobre educação financeira?

Com a família

Por meio de conversas com amigos

Na faculdade.

Livros, internet, televisão, rádio.

Experiência prática.

Nenhum

3) A respeito dos seus conhecimentos, você se sente seguro para gerenciar seu próprio dinheiro?

- Sim
- Não

4) Você utilizamos os conceitos e aplicabilidades da educação financeira em relação às finanças pessoais?

- Sim.
- Não.

5) Qual o percentual de sua renda líquida mensal esta comprometida com obrigações mensais?

- 0% a 30%.
- 31% a 50%
- 51% a 75%.
- 76% a 100%.

6) Qual o seu pensamento sobre seu futuro financeiro?

- Não tenho preocupação.
- Tenho preocupação, mas não fiz nada em relação.
- Já tem planejamento, porém não coloquei em prática
- Tenho planejamento, coloquei em prática e o sigo rigorosamente.

7) Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas considera que melhor representa sua situação?

- Não me preocupei com isso ainda
- Optarei pela aposentadoria fornecida pelo governo.
- Tenho um próprio plano de previdência para aposentadoria.
- Tenho interesse em começar a poupar para aposentadoria
- Ainda não considero necessário poupar para aposentadoria

8) Você possui conhecimento sobre investimento? (poupança, renda fixa, renda variável, etc.)

- Sim
- Não

9) Entre essas possibilidades de investimento citadas, quais você conhece?

- Certificado de Depósito Bancário - CDB
- Tesouro Direto
- Ações
- Fundos de Investimentos
- Nenhuma

10) Você tem o hábito de investir financeiramente:

- Mensalmente.
- Anualmente.
- Além de mensalmente, quando possuo outra renda complementar.
- Somente quando sobra dinheiro da minha renda fixa.
- Não tenho o hábito de investir financeiramente

11) Considerando o hábito de investir financeiramente, quanto % separa da sua renda fixa para investir?

- 1% a 30%.
- 31% a 50%
- 51% a 75%.
- 76% a 100%.
- Não tenho o hábito de investir financeiramente



RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Luana da Silva Lisboa

CURSO: Ciências Contábeis

DATA DE ANÁLISE: 28.08.2020

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **1,25%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet 

Suspeitas confirmadas: **1,15%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados 

Texto analisado: **92,81%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.4.11
sexta-feira, 28 de agosto de 2020 17:26

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **LUANA DA SILVA LISBOA**, n. de matrícula **27532**, do curso de Ciências Contábeis, foi **APROVADO** na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 1,25%. Devendo a aluna fazer as correções que se fizerem necessárias.

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Júlio Bordignon
Faculdade de Educação e Meio Ambiente